

Neste número:

- Barómetro do Financiamento da Inovação

Barómetro do Financiamento da Inovação: O Caso Português

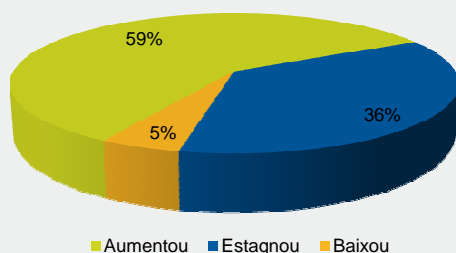
O investimento em I&D tem desempenhado um papel muito importante nas políticas europeias, havendo um esforço concertado para que 3% do PIB a nível europeu seja canalizado para actividades de I&D. Este objectivo foi inicialmente definido pela Estratégia de Lisboa, no ano de 2000, tendo sido em 2010 retomado pela Estratégia Europa 2020 com o intuito de tornar as economias europeias mais competitivas.

Líder europeu no financiamento da Inovação, a Alma Consulting Group levou a cabo, no passado Verão, o Barómetro do Financiamento da Inovação. Este estudo, que já conta com 5 edições em França, foi este ano pela primeira vez estendido também a Portugal, Espanha, Alemanha e Reino Unido, conseguindo uma amostra de 819 empresas. Sendo o objectivo do Barómetro medir o impacto dos diferentes instrumentos públicos de estímulo à Inovação nas empresas, foram estudados indicadores como a evolução do investimento em I&D, a adesão aos incentivos fiscais à I&D e os programas de financiamento da Inovação.

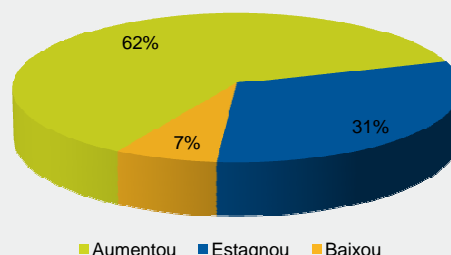
I&D E AJUDAS INDIRECTAS

Um dos resultados mais interessantes prende-se com a evolução entre 2007 e 2009 do número de efectivos e do budget em I&D nas empresas estudadas. Em Portugal, 59% das inquiridas refere que houve um aumento dos efectivos em I&D enquanto, em todos os outros países, a maioria das empresas aponta para uma estagnação deste indicador. Relativamente ao budget, 62% das empresas inquiridas em Portugal afirma ter havido um aumento, notando-se a mesma tendência em França e na Espanha, mas com valores menos expressivos.

Como evoluiu o vosso nº de efectivos em I&D entre 2007 e 2009?

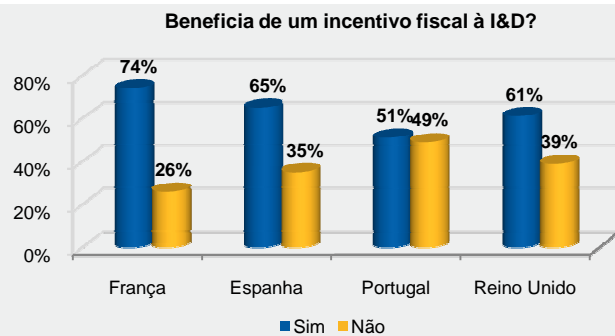


Como evoluiu o vosso budget para I&D entre 2007 e 2009?



De realçar também a visão optimista relativamente à Inovação que sobressai das respostas e a aposta contínua em I&D. A Inovação é mesmo apontada como uma prioridade estratégica para sair da crise por 59% dos respondentes portugueses. Face ao contexto de crise, 64% das empresas aumentaram os seus esforços de I&D para se manterem competitivas e 84% das empresas sente-se optimista quanto ao seu futuro no que concerne a área da Inovação.

Quando se perguntou às empresas se beneficiavam de um incentivo fiscal à I&D, no caso português o SIFIDE, a maioria das empresas analisadas em Portugal, Espanha, França e Reino Unido respondeu que sim, no entanto apenas 51% das empresas portuguesas deu esta resposta, face a 74% das francesas, 65% das espanholas e 61% das inglesas. A razão mais frequentemente referida pelas empresas portuguesas para não se candidatarem ao SIFIDE foi o desconhecimento do programa. Refira-se ainda que, relativamente às empresas inquiridas que beneficiaram do SIFIDE, 76% recorreu a prestadores de serviços para elaborar a candidatura, sendo que todas ficaram satisfeitas com os serviços prestados.



Os dados analisados revelam também que o SIFIDE estimula as actividades de I&D das empresas, constatando-se que 53% das empresas que beneficiaram deste incentivo vai reinvestir o SIFIDE de 2009 em I&D e 70% vai contratar mais pessoas para estas actividades nos próximos 12 meses.

AJUDAS DIRECTAS

Relativamente às ajudas directas, 57% das empresas inquiridas beneficiou de um apoio financeiro público ou institucional no âmbito dos seus esforços de Inovação, sendo que a maioria (63%) beneficiou de um financiamento dos projectos de Inovação.

Das empresas que beneficiaram de QREN, 64% considera que este apoio foi fundamental para a implementação dos seus esforços de I&D. Quanto ao 7º Programa Quadro, todas as empresas que beneficiaram deste programa manifestaram a mesma opinião. Questionadas sobre as lacunas existentes nestes programas,

67% das empresas que não solicitaram um financiamento público para os projectos de I&D considera que existe uma inadequação dos programas face aos objectivos definidos para o lançamento atempado dos produtos.

A principal dificuldade encontrada pelas empresas que se candidataram a estes financiamentos foi o tempo dispendido na sua preparação (60%) e a complexidade das informações pedidas (50%), sendo fundamental o recurso a consultores externos, especialistas na elaboração de candidaturas, cujo know-how facilita todo o processo.

CONCLUSÃO

Como conclusão, importa referir que é notório no nosso estudo um aumento do investimento em I&D em Portugal entre 2007 e 2009, no entanto a adesão a programas de incentivos fiscais à I&D fica aquém da dos restantes países. Há portanto um potencial de poupança que está a ser desperdiçado pelas empresas portuguesas, o que é ainda mais premente tendo em conta a realidade económica actual.

Caso não queira voltar a receber a nossa newsletter por favor envie um email para: contactoportugal@almacg.com

Uma publicação da Alma Consulting Group Portugal Unipessoal, Limitada

• Rua Tomás Ribeiro 71, 6º 1050-227 Lisboa • Telf. 21 35 28 221 • Fax 21 35 28 223 • www.almacg.pt •